



SABER AMAZÔNIA

Revista da Universidade do Estado do Pará

Março/Abril - 2015 Edição 5 - Ano II

Design da Uepa é destaque em Concurso

Os trabalhos das estudantes ficaram entre os 100 melhores do mundo. Prova de que o Pará é destaque nos ramos de joalheria e design

A atualização do Plano de Cargos e o admirável esforço conjunto da comunidade acadêmica



Foto Renan Viana

A Lei 6.839/06 - Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) da UEPA completou no último dia 15 de março, exatos nove anos de vigência. A UEPA, em 2006, possuía um corpo docente efetivo de 526 professores, sendo 13 com Dedicção Exclusiva e apenas 74 doutores, para atender a cerca de 10 mil estudantes de graduação e pós-graduação. O corpo técnico era composto de 420 servidores efetivos, para uma demanda de 750, grande parte atendida pela contratação temporária de servidores.

Como se pode notar, o PCCS foi aprovado em 2006 já com uma visível defasagem e com um prazo de validade breve, alcançado já em 2013 com a necessidade de progressões verticais entre as classes docentes.

Em 2015, a UEPA está maior, diferente e com muitas novas demandas de pessoal. Temos cerca de 16 mil estudantes em 25 cursos de graduação e oito de pós-graduação *stricto sensu*. Para tal precisamos hoje de aproximadamente 1.200 professores e 1.500 servidores para atender às 20 unidades acadêmicas, 15 das quais no interior do Estado. Com o aumento de 60% nas matrículas da graduação e a criação de oito programas de pós-graduação (8 mestrados e 1 doutorado), esta demanda por corpo de servidores aumenta substancialmente.

A sociedade exige e a UEPA precisa responder à altura. A atualização do nosso Plano de Carreira, realizada em um admirável esforço conjunto, mobilizou as categorias técnicas e docentes durante os primeiros meses de 2015. Em uma memorável sessão especial extraordinária, o Conselho Superior Universitário - CONSUN debateu o texto do projeto de lei na íntegra e concluiu seu trabalho, encaminhando-o para a tramitação junto aos órgãos competentes do Estado.

O novo projeto de lei é arrojado e permite mais avanço nas carreiras, com mais níveis para as progressões verticais, prevê gratificações universitárias e de pós-graduação também para os servidores técnico-administrativos, o que já ocorre com os docentes. Este projeto representa o avanço que desejamos há quase uma década e agora está sendo encaminhado graças ao esforço conjunto de toda a comunidade universitária.

Saudações acadêmicas
Juarez Antônio Simões Quaresma
Reitor da Universidade do Estado do Pará

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

HELÉZE ROBERTA OLIVEIRA SENA (2021 DRT/PA)
Assessora de Comunicação

JANINE BARGAS (DRT - PA 2212), CACAÚ BASTOS (DRT - RR 348), MIGUEL ALVES E RENATA PAES
Jornalistas

ALBERTO DERGAN E IGOR PEREIRA
Estagiários de Jornalismo

AMALIA PAES, RAPHAEL FERREIRA E RENATA CARNEIRO
Produtores

JOSI MENDES
Designer

ANA PAULA SANTANA
Web Designer

BIANCA ALMEIDA
Multimídia

ENVIE SUAS SUGESTÕES E DIVULGUE SUAS ATIVIDADES

CONTATOS:
(91) 3244-5201/3299-2221
SITE: www.uepa.br
E-MAIL: ascom@uepa.br



Design, o ouro do Pará

Os trabalhos desenvolvidos por alunas do curso de Design da Uepa, selecionados para a 1ª edição do AuDITIONS Brasil 2014/2015 – o maior concurso de design de joias em ouro do mundo, são destaque nesta edição da Saber Amazônia. Elas merecem nossos parabéns não somente pelo talento, mas por elevar a Uepa e o Estado do Pará a um patamar diferenciado nos estudos e nas peças produzidas nos ramos de joalheria e design.

A Saber também apresenta uma pesquisa feita por alunos de Biomedicina em Marabá com o zebrafish ou paulistinha, um peixe de pequenos porte, cada vez mais utilizado em pesquisas neurocientíficas. Os jovens pesquisadores investigam aspectos neurais envolvidos em transtornos, como o estresse e a ansiedade.

Para finalizar, nossa Galeria registra um momento especial: a comemoração dos calouros 2015. Quem não se emociona com o som contagiante do “Alô, alô, papai, alô, mamãe / Põe a vitrola pra tocar...”? Está esperando o que para conferir?

Boa leitura!

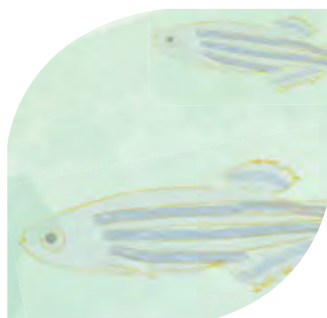
Ize Sena e equipe Ascom Uepa

Foto Sidney Oliveira/Ag. Pará



18 Pesquisa em Destaque

Alunas da Uepa são classificadas no maior concurso de design de joias em ouro do mundo



10 Marabá

Peixe é utilizado em estudo sobre comportamento humano

6 Cultura

Cinema, ensino e aprendizagem lado a lado



Foto Bianca Almeida

14 Abre Aspas

Desenvolvimento para a Graduação

Bibliografia on line.....	4
Fonte de Pesquisa.....	8
Galeria.....	22
Universidade e Sociedade.....	26
Ser Uepa.....	30
Artigo.....	32

Uepa amplia acesso a bibliografias científicas e de índices qualitativos de pesquisa e de

Em parceria com o Hospital Ophir Loyola, todos os alunos residentes, profissionais da área da saúde e servidores podem acessar o Portal de Periódicos da Capes nas dependências do Hospital.

Por Miguel Alves e Ize Sena

A Universidade do Estado do Pará (Uepa), em parceria com o Hospital Ophir Loyola (HOL), expandiu o acesso ao Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) a todos os estudantes participantes dos programas de residência e especialização e aos demais funcionários do Hospital.

Com essa possibilidade, os profissionais poderão consultar informações confiáveis. Para o diretor de Desenvolvimento à Pós-Graduação da Uepa, Regis Andriolo, além de esclarecer dúvidas, o acesso ao Portal servirá também como fomento da produção científica e auxílio em diagnósticos. "É de extrema importância que o uso de informações científicas se estenda para a prática, beneficiando não somente a estudantes de diversos níveis, mas também profissionais com vivências dentro do Hospital", avalia.

A utilização dessa ferramenta poderá ser realizada na Divisão de Biblioteca e Documentação do HOL. Adams Bruno Silva, enfermeiro do Hospital, ressalta a importância do trabalho multiprofissional e o auxílio dos periódicos. "Percebo que esse acesso ao conteúdo organizado pela Capes será um facilitador para a resolução de casos clínicos, possibilitando um maior diálogo e interação de conhecimentos entre nós funcionários com os alunos residentes da Uepa. A interdisciplinaridade e o trabalho multiprofissional são fundamentais para o melhor atendimento da comunidade", explica.

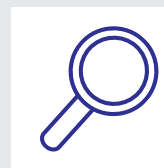
A parceria, consolidada no dia 22 de janeiro de 2015, é fruto de esforços dos dois órgãos envolvidos com o apoio da Empresa de Tecnologia da Informação e Comunicação do Estado do Pará (Prodepa) e visa, ainda, à redução de gastos e do número de mortes em qualquer serviço de saúde.

Com um acervo de mais de 30.000 papers científicos, o Portal possibilita aos usuários, aperfeiçoar a busca pelo material desejado, utilizando recursos de suporte disponíveis no próprio Portal, como materiais didáticos, tutoriais, vídeos e apresentações, além de realizar treinamentos presenciais e a distância ofertados pela Capes. O conteúdo abrange, além das bases de dados assinadas pela Capes e de plataformas de acesso livre, referências de teses e dissertações produzidas pelos programas de pós-graduação de todo o Brasil e artigos publicados em periódicos brasileiros com avaliação A ou B no programa Qualis.

Acesso Ampliado

Os campi da Uepa localizados nos municípios de Altamira, Barcarena, Castanhal, Igarapé-Açu, Marabá, Moju, Paragominas, São Miguel do Guamá, Santarém, Salvaterra, Tucuruí e Vigia, além do Centro de Ciências e Planetário do Pará, agora têm acesso ao Portal de Periódico da Capes. Todos estes locais são atendidos pela Empresa de

Intíficas apostando no crescimento da qualidade dos serviços



Processamento de Dados do Estado do Pará (Prodepa), com o Navega Pará, e pela operadora “Oi”.

Até fevereiro de 2014, o acesso ao Portal era restrito aos campi localizados em Belém. Em outros municípios era possível apenas por meio da Rede Privada Virtual (VPN). Contudo, a partir da identificação dos pontos de acesso locais e autorizados, entre eles o Hospital Ophir Loyola (HOL), e da construção e apresentação de documentação e credenciais necessárias junto a Capes, foi possível expandir o acesso. Os campi de Cametá, Redenção e Conceição do Araguaia, no entanto, ainda dependem de ações específicas para este acesso, as quais estão em processo de finalização.

“Com a Lei do Marco Civil da Internet, que entrou em vigor em abril de 2014, exigiu-se de todos os usuários diversas adaptações. Os provedores de conexão, por exemplo, foram obrigados a particularizar as conexões, e este foi o viés aproveitado pela Uepa para identificá-las em conjunto com os provedores de conexão contratados em todos os campi do interior, e autorizar os acessos junto a Capes”, explicou o professor Ítalo Flexa Di Paolo, titular da Diretoria de Serviços de Processamento de Dados (DSPD), que planejou a ação em parceria com o diretor de Desenvolvimento à Pós-Graduação, professor Regis Andriolo.

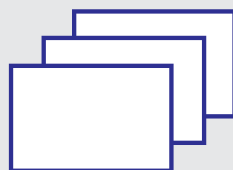
Ainda segundo Di Paolo, com esta ação, a abrangência do Portal de Periódicos marca um ineditismo na instituição e ainda em 2015 poderá ser acessado por qualquer equipamento conectado num campus da Uepa sem restrições. Além disso, através do e-mail corporativo, também é possível fazer registro no “Meu Espaço”, no próprio Portal de periódicos da Capes, e ter acesso ao conteúdo em ambientes fora destas redes, sem a necessidade da VPN. ✘

RECURSOS DISPONÍVEIS NO PORTAL DA CAPES



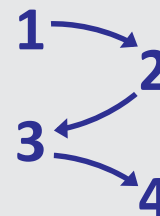
Materiais
Didáticos

Vídeos



Apresentações

Tutoriais



Treinamentos
presenciais e
a distância

CINECLUBE UEPA

Cinema, ensino e aprendizagem

lado a lado *Em pouco mais de um ano, o Cineclube Uepa forma público e atrai espectadores para discutir temas sociais e valorizar o cinema como arte.*

Por Alberto Dergan

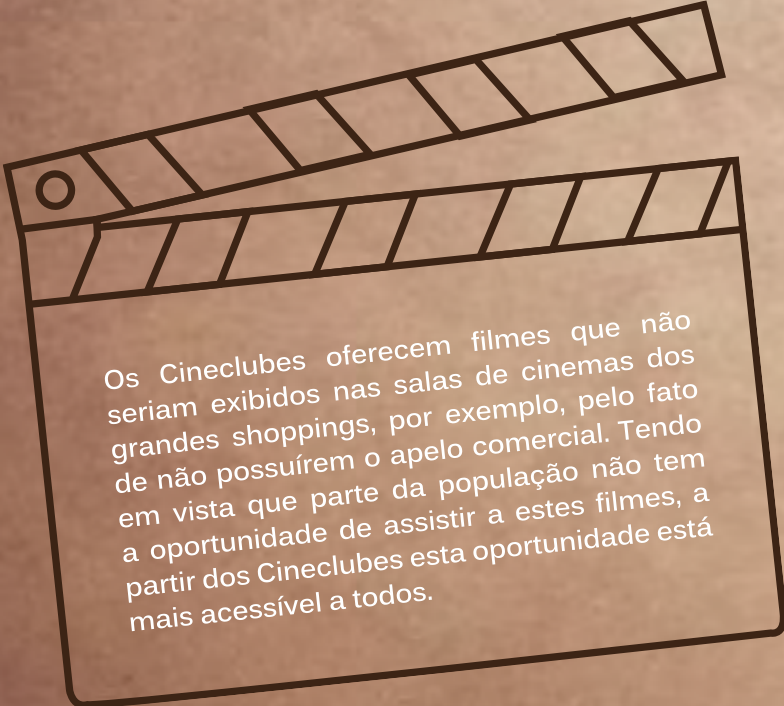
Es paços democráticos, sem fins lucrativos, que estimulam o público a ver e a discutir cinema. Esses são os traços dos cineclubes, criados no Brasil oficialmente em 1928, com o Chaplin Club, no Rio de Janeiro. Os filmes podem ser de curta, média ou longa-metragem. A escolha das obras exibidas não segue critérios comerciais. São levadas em consideração as veias artísticas, culturais e sociais, que fazem o espectador refletir sobre o assunto, de maneira que, após a exibição, haja debate sobre a narrativa, o enredo, as temáticas e contextos subjacentes e os efeitos e sentimentos despertados no espectador.

O primeiro cineclube oficial de Belém surgiu em 1955 e se chamava Os Espectadores. No final dos anos 1950, surgiram mais dois cineclubes: Os Neófitos e o Juventude. Nos anos 1960, a Associação Paraense de Críticos de Cinema (ACCPA) fundou um cineclube que atuou até 1986, retornando suas atividades desde 2007. O fazer cinema nessa linguagem permitiu várias leituras e o crítico de cinema Marco Antônio Moreira ressalta que, “é possível sim construir uma reflexão construtiva a cada filme. Os cineastas procuram trabalhar temas justamente para gerar a reflexão e criticidade de qualquer assunto”.

Marco Antônio é um dos incentivadores do mais novo espaço criado para discutir a sétima arte na capital paraense: o Cineclube Uepa. Criado a partir da necessidade de ocupar os espaços da Universidade com temáticas ligadas à arte, cultura, ciências humanas, sociais e ambientais, o Cineclube Uepa busca envolver os diferentes sentidos e significados que perpassam os caminhos da educação na instituição, além de incentivar o público a estudar o cinema na sua forma mais ampla: como arte e não apenas entretenimento.

“A perspectiva de Universidade está diretamente associada ao pensar coletivo. Este pensar advém da formação em organizações, sindicatos, partidos e movimentos sociais e, portanto, uma perspectiva de construção acadêmica de grupo sem perda das visões das sociedades – civil e política – e de suas diversas frações de classe”, destaca a socióloga, professora da Uepa e idealizadora do Cineclube, Marize Duarte.

Em pouco mais de um ano, o Cineclube Uepa já exibiu grandes sucessos do cinema, entre eles Planeta dos Macacos, de



Os Cineclubes oferecem filmes que não seriam exibidos nas salas de cinemas dos grandes shoppings, por exemplo, pelo fato de não possuírem o apelo comercial. Tendo em vista que parte da população não tem a oportunidade de assistir a estes filmes, a partir dos Cineclubes esta oportunidade está mais acessível a todos.

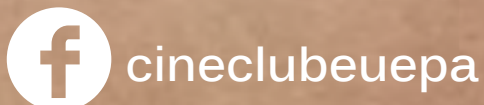
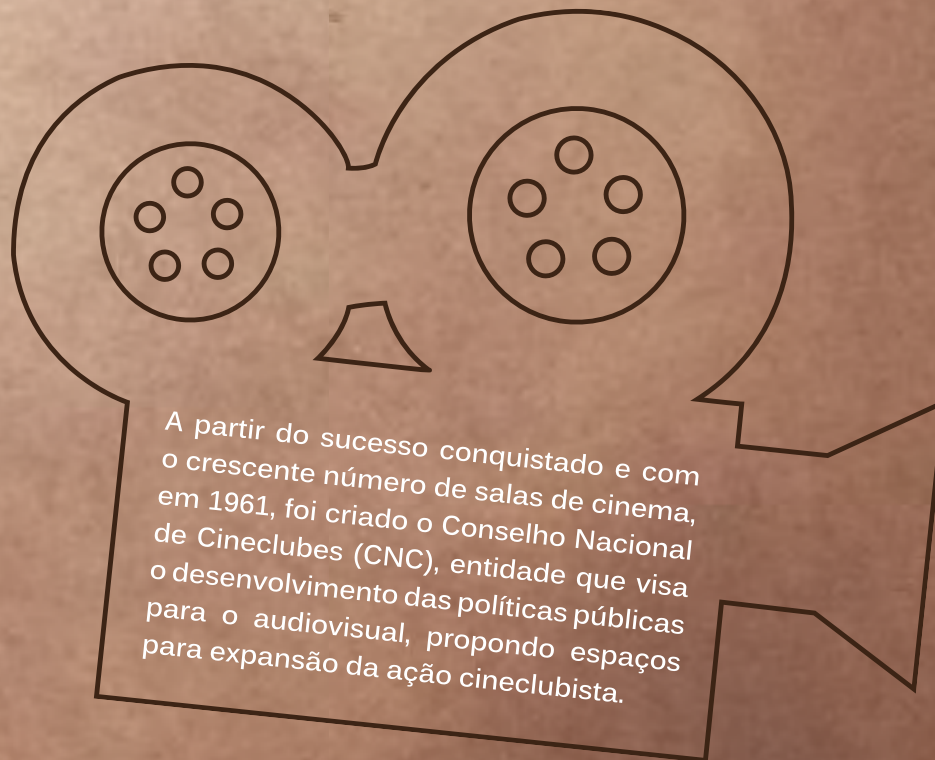


▲ Cartazes das sessões do Cineclube

Franklin J. Schaffner e Um Golpe do Destino, do diretor americano Randa Haines. A pró-reitora de Extensão e atual coordenadora do projeto, Mariane Franco, enfatiza que, “o maior intuito do Cineclube é a integração por meio da cultura entre os alunos, professores e técnicos da Uepa. Tenho certeza de que a cada ano estamos conquistando cada vez mais o público acadêmico e também o público de fora da instituição”, ressalta.

A expectativa para o Cineclube Uepa em 2015, ano em que todos os equipamentos foram renovados, é manter o público fiel. A cada exibição são reunidas aproximadamente 80 pessoas entre alunos e comunidade externa.

As sessões ocorrem no auditório da Reitoria e de modo itinerante, sempre com entrada gratuita. ✖



A Amazônia está no centro do debate das indicações literárias nesta edição. Memória e educação, assim como aspectos da cultura e poética amazônicas são temas de dois livros publicados pela Editora de Uepa - Eduepa. Além destes temas, o drama dos escarpelamentos, tão recorrente no cenário amazônico, é o assunto abordado no livro de professor e pesquisador da Universidade.



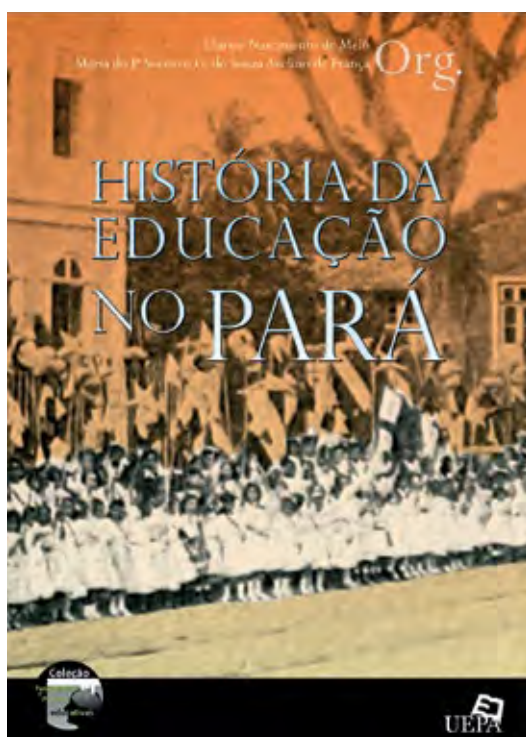
Sentidos da Cultura

A obra é resultado de pesquisas realizadas por professores do Grupo de Pesquisa Culturas e Memórias Amazônicas (CUMA) da Uepa. Centrada, sobretudo, nos estudos sobre cultura, compreendendo-a como amálgama de elementos materiais ou imaginários construídos ou modificados por homens e mulheres que dão forma às sociedades, o livro nasce dos diálogos que se estabelecem em meio a tensões do fazer acadêmico. A maioria dos artigos remete ao chão amazônico como espaço histórico cultural que se entrecruzam na tessitura dos textos, expressas em três eixos: Poéticas na letra e na voz; Memória e História; e Saberes Interculturais e Práticas Educativas. O livro foi selecionado pelo Edital para Publicação de Originais de Livros Técnico-científicos da Editora da Uepa, na categoria Grupos de Pesquisa. O livro poderá ser adquirido por R\$ 30,00, na sala do Grupo de Pesquisa "Culturas e Memórias Amazônicas - CUMA", localizada no Centro de Ciências Sociais e Educação (Trav. Djalma Dutra, s/n - Telégrafo).



Mulheres da Amazônia: o Drama do Escarpelamento

O livro de André Guimarães é um grito de alerta para um Brasil que muitas vezes teima em não se conhecer e quando se conhece não se alarma com suas profundas desigualdades sociais. O estudo é a manifestação de um filho da Amazônia que vive a grandeza de sua natureza sem esquecer os dramas sociais dos que vivem na região e transitam no cotidiano das suas estradas fluviais. Esse livro é também um relato de quem convivendo com tal situação se recusa a entendê-la como algo natural e de raiz cultural. O livro é um libelo a clamar por Políticas Públicas voltadas para as populações ribeirinhas e poderá ser adquirido no site da Editora da Universidade Estadual do Ceará (<http://www.isthmus.com.br/eduece/>), a R\$ 20 mais o valor do frete.



História da Educação no Pará

Nesta publicação, artigos retratam a História da Educação no Pará nos marcos temporais que vão do Império a República. Os temas abordados são, entre outros, a feminização do magistério, a educação de meninas, a escola rural e a religião. Os diferentes objetos, fontes e abordagens mostram um cenário diverso da produção do conhecimento histórico no estado do Pará. Daí a importância do livro se constituir como referência básica para a disciplina História da Educação, no Curso de Pedagogia, segundo as organizadoras Maria do Perpetuo Socorro Gomes, integrante do Grupo de Pesquisa História da Educação na Amazônia (GHEDA) da Uepa, e Clarice Nascimento, líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em História e Educação (GEPHE) da UFPA. O livro poderá ser adquirido por R\$ 30,00, no quiosque da Eduepa na Reitoria ou na sede da Editora localizada na travessa Dom Pedro I, e na sede da Editora (Dom Pedro I, 519 - Umarizal).



Educação de Jovens e Adultos: Pesquisas e Memórias

Este livro apresenta, a partir de leitura bibliográfica e documental, conteúdos das pesquisas realizadas por educadores do NEP, vinculadas a duas redes nacionais: Rede Freireana de Pesquisadores/ Cátedra Paulo Freire, coordenada pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo e Centro de Documentação e Memória da EJA, coordenado pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Além do estudo sobre a presença do educador Paulo Freire em dissertações e teses sobre a educação de jovens e adultos no Brasil, o livro conta com estudos sobre a produção acadêmica da EJA na Uepa, inclusive a produção do NEP. O livro poderá ser adquirido por R\$ 30,00, no quiosque da Eduepa na Reitoria ou na sede da Editora localizada na travessa Dom Pedro I, e na sede da Editora (Dom Pedro I, 519 - Umarizal).

PEIXE É UTILIZADO EM ESTUDOS SOBRE O COMPORTAMENTO HUMANO

O zebrafish, ou paulistinha, é um peixe de pequeno porte cada vez mais utilizado em pesquisas neurocientíficas. Em Marabá, uma equipe de pesquisadores tenta identificar os aspectos neurais envolvidos em transtornos como o estresse e a ansiedade.

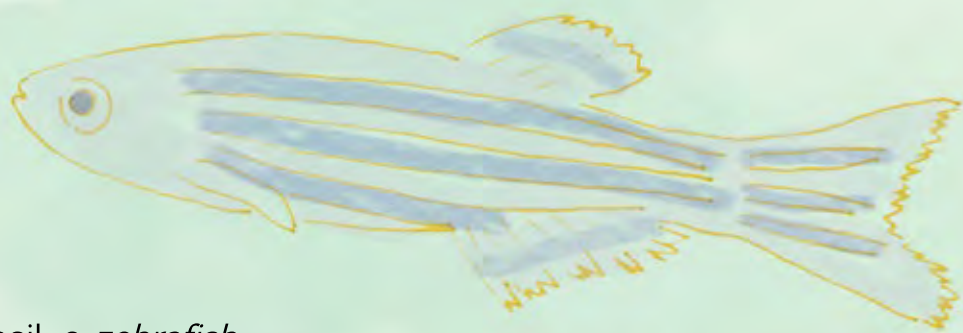
Por Cacau Bastos

Professores e alunas da primeira turma do curso de Biomedicina da Universidade do Estado do Pará (Uepa), do *campus* de Marabá, sudeste paraense, desenvolveram o primeiro experimento de análise comportamental na área de neurociência utilizando o *zebrafish* (*Danio rerio*), uma espécie de peixe de pequeno porte.

O estudo, coordenado pelos professores Mônica Lima, do curso de Biomedicina, e Caio Maximino, de Medicina, segue a linha de pesquisa Neurofarmacologia do Comportamento, avaliando aspectos dos transtornos de ansiedade e estresse, na intenção de identificar os aspectos neurais envolvidos. O trabalho no laboratório induziu confrontos neurológicos no zebrafish a fim de gerar ansiedade, medo, impulsividade ou, até mesmo, a depressão.

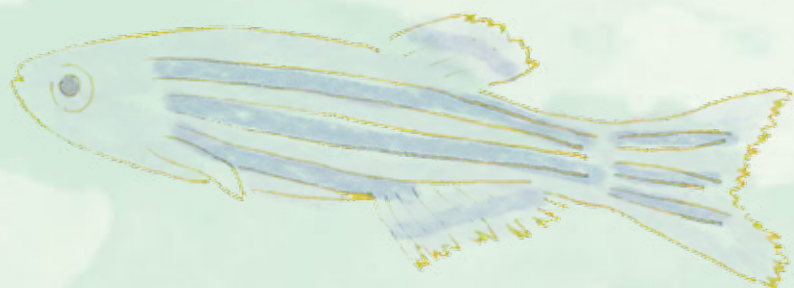
Uma das substâncias mapeadas no experimento é o óxido nítrico, responsável por mediar estados de ansiedade, estresse e trauma. Trata-se de um neurotransmissor produzido normalmente no cérebro, e que também pode ser estimulado por processos inflamatórios. O Experimento demonstrou que o óxido nítrico aumenta a resistência ao estresse quando produzido naturalmente. No entanto, pode haver o efeito inverso: o estresse em níveis elevados também induz a produção do óxido nítrico, desta vez, associado à inflamação, diminuindo a resistência ao estresse.

“Todo animal sente medo, e podemos explorar essas semelhanças para identificar bases comuns. Isso porque peixes e seres humanos têm uma origem em comum na base da radiação dos vertebrados”, analisa a professora Mônica Lima, que utiliza o zebrafish em suas pesquisas desde 2012. Ainda segundo a neurocientista, em alguns testes, o zebrafish funciona como uma alternativa ao uso de outros animais de pequeno porte. Além disso, o peixe é de fácil



Novidade no Brasil, o *zebrafish* possibilita a redução do custo das pesquisas em neurociência sem comprometer a eficácia do estudo.





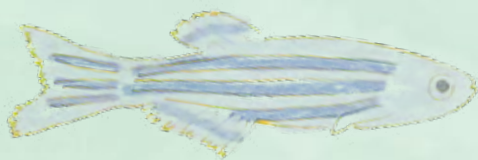
manutenção, mais barato para a criação e tem uma alta taxa reprodutiva.

As alunas Rhayra Xavier, Lais Rodrigues e Suéllen Silva também fazem parte da equipe, por meio do programa de Iniciação Científica, que permite ao aluno encontrar habilidades para a pesquisa, sendo um instrumento de apoio teórico e metodológico à realização do projeto para contribuir na formação profissional do aluno. Lais Rodrigues, 20 anos, revela que participar desse experimento está sendo uma oportunidade ímpar na sua carreira acadêmica. “Ver tudo o que eu li nos livros, na literatura acontecer diante dos meus olhos, foi mágico”, descreveu.

A pesquisa já rendeu ao grupo publicações em revistas como *Nature Protocols*, *Neuropharmacology*, *Behavioural Brain Research*, *Progress in Neuro-Psychopharmacology & Biological Psychiatry*, assim como capítulos de livros em coletâneas publicadas pela editora alemã Springer.

No mundo, há pelo menos 30 anos, pesquisas são realizadas com o vertebrado. No Brasil, a técnica ainda é uma novidade. Os roedores são utilizados em cerca de 95% dos estudos experimentais. ✖

O QUE É O ZEBRAFISH?

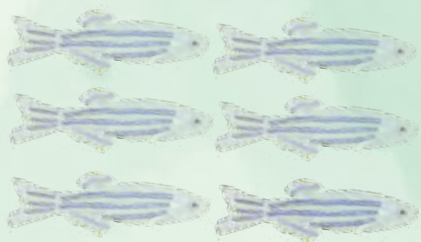


3 - 4 cm

O **zebrafish** é um peixe típico de climas tropicais e de água doce, cujo tamanho varia entre três e quatro centímetros. As pesquisas que o tomaram como modelo experimental ganharam destaque nos anos 1980.



O peixe produz de 10 a 60 ovos diariamente, por meio da fecundação externa, na qual os cientistas podem acompanhar a evolução do ovo até a fase adulta, sem sacrificar o animal.



O **zebrafish** reduz os custos das pesquisas por ocupar menos espaço e ter uma alimentação com menores custos.

Desenvolvimento para a Graduação

A pró-reitora de Graduação da Uepa, Ana da Conceição Oliveira, fala sobre os resultados positivos da Graduação na Uepa e as expectativas para o futuro.

Por Yêda Sousa

Saber Amazônia - De que forma a Universidade avança na oferta de cursos? É possível fazer um panorama dos últimos anos?

Ana Oliveira - A Uepa desenvolve suas atividades de modo a garantir uma formação superior de qualidade capaz de atender à necessidade do mercado de trabalho e da sociedade na busca sistemática pela excelência educacional.

Desde 2011 até 2014, foram implantados cursos regulares de graduação em 16 *campi*: **Geografia** em Vigia, Barcarena, Igarapé Açu e no *Campus I* - CCSE/Belém; **Tecnologia Agroindustrial** em Castanhal; **Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas - TADS** em Castanhal e Redenção; **Engenharia Ambiental** em Altamira; **Engenharia de Produção** em Marabá; **Enfermagem** em Conceição do Araguaia; **Design** em Paragominas; **Filosofia e Licenciatura em Letras-Libras** no *Campus I* - CCSE/Belém; **Licenciatura Intercultural Indígena** em São Miguel do Guamá e Marabá; **Biomedicina** no *Campus II* - CCBS/Belém e em Marabá; **Secretariado Executivo Trilingue** em Barcarena; **Licenciatura em Ciências Naturais-Química** em Altamira e Barcarena; **Licenciatura em Ciências Naturais-Biologia** em Conceição do Araguaia e Tucuruí; **Pedagogia** em São Miguel do Guamá; **Tecnologia de Alimentos** no *Campus V* - CCNT/Belém, e em Cametá, Marabá, Redenção, Salvaterra e Castanhal; **Engenharia Florestal** no *Campus V* - CCNT/Belém, e em Marabá e Paragominas; **Medicina** no *Campus* de Marabá, como meta da Agenda Mínima do Governo do Estado; e, **Licenciatura em História** no *Campus I* - CCSE/Belém.

Ressalta-se que o curso de Tecnologia Agroindustrial, por recomendação da Comissão Avaliadora do Conselho Estadual de Educação do Pará, dividiu-se em 2013 em dois: Engenharia Florestal e Engenharia de Alimentos, sendo o primeiro direcionado para questões madeireiras e o segundo em tecnologia de alimentos, dada a impossibilidade da manutenção de cursos tecnológicos com habilitações.

A profissão docente e a formação de professores também ganhou novos contornos com a implementação do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR; uma iniciativa do Governo Federal que objetiva a formação inicial, na modalidade presencial, de profissionais do Magistério das Redes Públicas da Educação Básica.

Em 2013 e 2014, o PARFOR/Uepa começou a diplomar as turmas que iniciaram em 2009 e 2010, um total de 15 turmas até então. Até março de 2015, outras 23 turmas colaram grau. Dessa forma, a Universidade do Estado do Pará contribui efetivamente para a formação docente no estado. Já são mais de 400 professores, da rede pública municipal e estadual das mais variadas regiões de integração, formados em pleno exercício da docência.



▲ Profª. Ana Oliveira: Uepa implanta cursos em áreas estratégicas do estado. Foto Bianca Almeida.

SA - Em relação à infraestrutura, quais os investimentos feitos pela Universidade nos cursos de Graduação?

AO - Desde 2011, a gestão tem realizado investimentos significativos em infraestrutura nas unidades administrativas e acadêmicas da Universidade resultando numa maior modernização e adequação dos espaços para melhorar a qualidade do ensino e dos serviços à comunidade, assim como oferecer aos seus alunos maior conforto e condições para o aprendizado.

Na Região Metropolitana de Belém, obras relevantes de construção foram entregues no período de 2011 a 2014, como: construção do Bloco II - 1ª etapa no *Campus V* - CCNT em 2011, hidroterapia e lanchonete no *Campus II* - CCBS em 2012, brinquedoteca no *Campus I*-CCSE em 2013, anexo com adaptações de espaços da Unidade de Dermatologia do *Campus II*- CCBS em 2013, demolição, escavação e remoção de peças estruturais na cava do Ambulatório Médico de Especialidades do Pará- *Campus II*- CCBS no ano de 2014.

A isso, somam-se 13 obras de reforma feitas na Região Metropolitana de Belém, das quais destacamos a obra de reforma no prédio da Reitoria e Almoxarifado, a reforma geral nos blocos do *Campus I* - CCSE, reforma da lanchonete no *Campus* de Enfermagem e reforma nos espaços acadêmicos no *Campus V* - CCNT em 2012, reforma da Biblioteca do curso de Educação Física, reforma do posto de coleta, prédio Materno infantil, Centro de Saúde Escola do Marco, Laboratórios de Anatomia e Habilidades Clínicas no *Campus II*- CCBS em 2013, reforma do Prédio do Núcleo de Desenvolvimento em Tecnologia Assistiva e Acessibilidade - NEDETA/Campus II - CCBS e reforma da coordenação de pedagogia e História do *Campus I* - CCSE no ano de 2014.



▲ Políticas afirmativas tem contribuído para a permanência dos alunos na graduação. Foto Renata Carneiro.

Nos demais campi todas as obras realizadas também se caracterizaram pela importância de melhorar e modernizar a infraestrutura dos cursos de graduação e pós-graduação e de dar melhores condições aos alunos em seus cursos. As obras de construção beneficiaram os seguintes campi: Moju, Barcarena, Cametá, Igarapé-Açu, Vigia, Salvaterra, Conceição do Araguaia e Marabá, inseridos nas regiões de Tocantins, Guamá, Marajó, Araguaia, Carajás e Capim, respectivamente.

Em 2011, o Estado entregou à comunidade acadêmica a Biblioteca do Campus de Cametá, o espaço multiuso com lanchonete e diretório acadêmico no Campus de Vigia, o bicicletário e novas calçadas no Campus de Salvaterra, poços artesianos para manutenção da piscina no Campus de Conceição do Araguaia e construção da 2ª fase do bloco de laboratórios do curso de engenharia ambiental do campus de Paragominas. No ano de 2012, foram entregues o espaço multiuso com lanchonete, copa, diretório acadêmico no Campus de Igarapé-Açu e o Bloco com laboratórios de informática e química no Campus Salvaterra. Finalizando as obras de construção, no ano de 2013, foram inaugurados o estacionamento e passarela coberta em Moju, além da 2ª fase do bloco de laboratórios do curso de engenharia ambiental no Campus de Marabá.

Por outro lado, obras de reforma também foram realizadas nesse período 2011 a 2014 nos campi da interiorização. Os investimentos potencializaram as regiões do Tocantins, Guamá, Araguaia, Carajás, Lago de Tucuruí, Capim e Baixo Amazonas. No Campus de Barcarena foram realizados serviços elétricos de substituição do transformador em 2011. Em 2012, o Campus de Santarém foi contemplado com a reforma na sala de música e ampliação do prédio de fisioterapia da Unidade de Referência Especializada em Saúde; o Campus de Redenção com a reforma do telhado da biblioteca e substituição do transformador; o Campus de Tucuruí com a reforma do prédio e Paragominas com a reforma da quadra poliesportiva com alambrado. No ano de 2013, o Campus de Castanhal recebeu reforma nas salas de aula para instalação do laboratório informática; Igarapé-Açu nos serviços de infraestrutura do Campus, Vigia nos banheiros e Paragominas na quadra poliesportiva. A realização de obras no Campus de Marabá é necessária para instalar o curso de Biomedicina e de Medicina.

“ A área do ensino de graduação da Universidade tem a missão de promover, articuladamente, políticas de acesso, ensino e avaliação, visando à formação de profissionais comprometidos com o desenvolvimento social e sustentável do Pará e da Amazônia. ”

na capital e interior do Estado envolveu um investimento em torno de R\$ 6.681.747,23. Nas obras de reforma o valor de R\$ 3.857.106,17 aproximadamente.

SA - Quais são as políticas afirmativas implantadas na Instituição para a permanência dos alunos?

AO - O aumento crescente no número de alunos matriculados é resultado de um planejamento e esforço institucional visando não somente oferecer oportunidades de ingresso ao ensino superior, mas também de fortalecer e complementar a formação acadêmica dos alunos de graduação, bem como incentivar a permanência do aluno por meio de políticas afirmativas implementadas ou ampliadas por meio de programas de bolsas de ensino, pesquisa e assistência, como o Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência- PIBID; as bolsas de Monitoria; as bolsas do Programa de Educação pelo Trabalho e para a Saúde- PRO PET Saúde; as bolsas de Assistência Estudantil e as bolsas de Mobilidade Acadêmica - Ciências Sem Fronteira. A partir de captação de recursos, a Uepa vem garantindo, na área da educação, oferta crescente de bolsas do PIBID, passando de 116 em 2011, para 268 em 2014. Esse programa é financiado com recursos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), visando inserir discentes dos cursos de licenciatura no cotidiano escolar, por meio de práticas de ensino inovadoras que visam à melhoria da qualidade da educação básica.

As bolsas do Programa de Monitoria são destinadas aos alunos que participam das atividades técnicas-didáticas da universidade, basicamente, nas aulas práticas de determinada disciplina. No mesmo período, o investimento anual realizado pela Uepa com recursos do tesouro estadual para o pagamento das bolsas, aumentou de R\$ 2.417.918,64 para R\$ 2.534.672,10 em virtude do ajuste do salário mínimo. Em relação ao quantitativo de bolsas, a UEPA ofertou em média 305 bolsas anuais em 2014. A redução no número de bolsas em relação ao ano de 2011 é consequência das limitações orçamentárias que tem forçado a Universidade reduzir gastos em algumas áreas específicas.

Ciente das condições e da realidade vivenciada pelos alunos, em situação de vulnerabilidade, em especial os do interior do estado, que vêm em busca de qualificação, a Uepa investiu, no período de 2011 a 2014, no pagamento de bolsas de assistência estudantil, possibilitando ao discente da Instituição estudar e permanecer na graduação. Essa ação faz parte do programa de Assistência

Estudantil caracterizado pela concessão de bolsas a alunos em situação de vulnerabilidade em todos os campi da Uepa. Constitui-se numa ação afirmativa muito importante para a permanência do discente na universidade.

Em 2011, a Uepa ofertou 279 bolsas de Assistência Estudantil passando para 320 a partir de 2012. O valor da bolsa também foi reajustado de R\$ 325,50 para R\$ 350,00 desde abril de 2012.

Como medida de fortalecimento da política de assistência estudantil, em 2012 a Uepa criou o Núcleo de Assistência Estudantil (NAE). O Núcleo, vinculado ao gabinete da Reitoria, se constitui num órgão articulador e gestor das políticas de apoio acadêmico, pedagógico, biopsicossocial e financeiro.

SA - No cenário internacional, quais as possibilidades ofertadas ao aluno de graduação?

AO - No âmbito da política de formação acadêmica, a principal possibilidade é por meio do Programa Ciências sem Fronteiras, do Governo Federal, que tem levado alunos ao exterior com a concessão de bolsas para a graduação e pós-graduação, nas áreas de ciências da educação, saúde e tecnologia da Uepa. O Programa, além de oferecer oportunidade de estudo a discentes brasileiros em universidades de excelência, também tem o propósito de oferecer a possibilidade de estágio programado de pesquisa ou inovação tecnológica em indústria, centro de pesquisa ou laboratório da própria universidade. Assim, trata-se de uma iniciativa dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e da Educação (MEC), através de suas respectivas instituições de fomento – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Capes –, e Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC.

A partir de 2012, a Uepa intensificou a relação de alunos com instituições estrangeiras proporcionando um aumento significativo de 23% na quantidade de alunos contemplados pelo Programa passando de 57 para 64 alunos em 2014. A medida de 12% foi o percentual de aumento de universidades que receberam discentes da UEPA. Em 2012 havia 48 universidades conveniadas subindo para 59 em 2014. O aluno da UEPA beneficiado com essa ação estratégica tem a possibilidade de receber conhecimentos e tecnologias nos centros de excelência para posteriormente ser um profissional com gabarito internacional que contribua para o desenvolvimento do país e da região. ✨

Alunas da Uepa são classificadas no maior concurso de design de joias em ouro do mundo

Estudantes tiveram seus projetos classificados na 11ª edição do AuDITIONS Brasil 2014/2015. Uma delas conquistou o 4º lugar na categoria "Revelação".

Por Ana Paula Bezerra, Agência Pará

Quatro alunas do curso de Bacharelado em Design da Universidade do Estado do Pará (Uepa) tiveram seus projetos selecionados na etapa classificatória da 11ª edição do AuDITIONS Brasil 2014/2015 – o maior concurso de design de joias em ouro do mundo, promovido pela mineradora de ouro AngloGold Ashanti. Os trabalhos das universitárias ficaram entre os 100 melhores do mundo, nesta temporada. A lista "Top 100" foi divulgada no dia 1º de dezembro. O tema desta edição do concurso é "Recombinações" e trata de ideias, elementos ou conceitos que se juntam para criar um terceiro completamente novo. O conceito é de perpetuação da lógica da inovação, tão característica de nosso tempo. Em todo o Brasil, 905 projetos foram enviados de todas as regiões. O Pará teve 46 inscrições.

Sob a coordenação da professora, designer de joias e chefe do Departamento de Design Industrial, Rosângela Gouvêa Pinto, as universitárias Isabella Brito, Hanna Rezende, Yasmin Campelo e Thaise Farias criaram seus projetos e passaram por uma preparação especial para participar do concurso. "Tudo começou com um planejamento da minha disciplina, Projeto de Produtos 3, com a expertise em design de joias. Então, no primeiro momento trabalhamos com toda a base conceitual da joalheira, das joias, do design e depois, a entrada no concurso. Um dos requisitos de avaliação da disciplina seria a inscrição no concurso. Mandamos 35 projetos e estes quatro ficaram entre os finalistas. Essa indicação é muito importante, principalmente por estarmos falando de alunas do segundo ano. Elas estão no meio do curso e já obtiveram êxito, conseguiram se destacar", ressalta Rosângela Gouvêa Pinto.

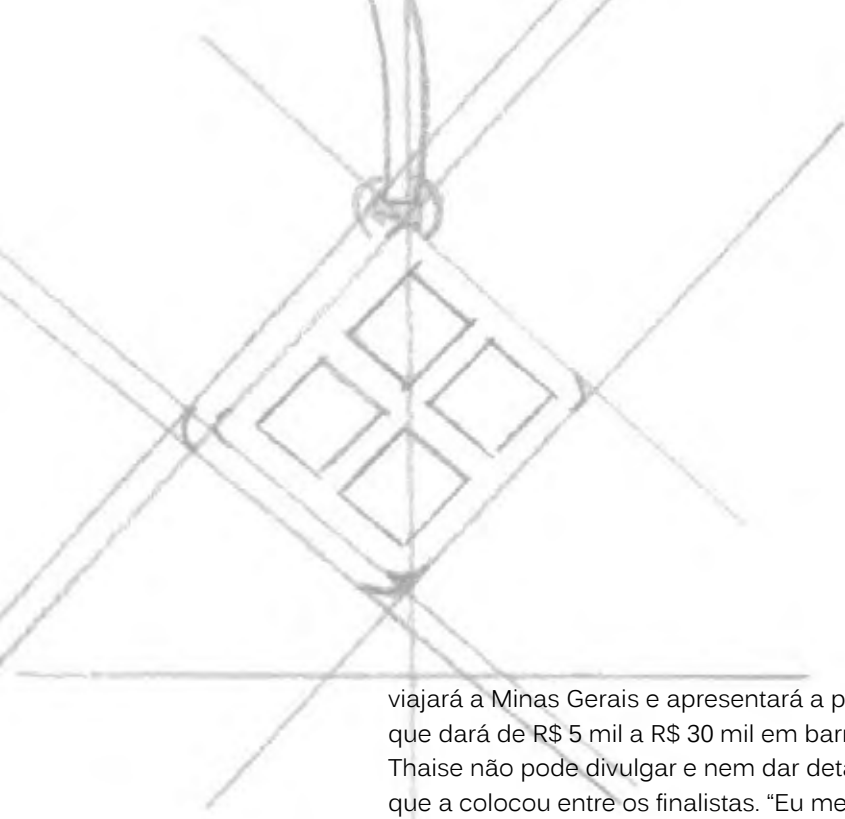
A universitária Isabella Brito, de 19 anos, conta que a experiência tem sido especial. A jovem enviou duas peças para a organização do evento e teve uma selecionada. Entretanto, na hora da inscrição, por um erro de digitação, a jovem acabou se inscrevendo na categoria de profissional de designers. O talento prevaleceu diante da inexperiência. "Nem sei dizer qual a peça que foi escolhida. Mas para que chegasse até ela, pesquisei muito. Toda semana mostrava uma ideia nova à professora. Jurava que estava me inscrevendo na categoria Revelação, mas por algum erro na hora de eu clicar no sistema, acabei me inscrevendo na categoria Designer. Me inscrevi enganada e fui classificada no meio dos



profissionais. Isso é muito bom, né?! Já estou bem feliz de estar selecionada entre as 80 designers da categoria”, explica Isabella.

Thaise Farias, de 22 anos, é outra aluna que impressiona pela desenvoltura em concursos. No semestre passado ela obteve o terceiro lugar no concurso nacional Estampa Brasil, de designer de superfícies. Neste semestre, a acadêmica do 3º ano e monitora emplaca uma nova indicação nacional em concursos, por sua criação agora na área de joias. “O tema deste ano foi muito bom e ao mesmo tempo muito aberto. Recombinações é recombinar o que? Não é só escolher um material e costurar com o outro, por aí fica a coisa sem conceito. Então tivemos que trabalhar muito essa questão. No meu caso é uma vestimenta inspirada no crinoline, que era usada antigamente para dar suporte nos vestidos e dava ênfase à silhueta feminina, mas utilizando a estética com o amazônico, com a cestaria. Um tema complicado”, conta Thaise.

Em abril, Thaise recebeu a notícia de que é uma das 18 finalistas do concurso, na categoria “Revelação”, exclusiva para estudantes. Ela terá peça produzida com ouro financiado pela mineradora Anglogold, além de ter a criação divulgada em um catálogo de joias de repercussão internacional. Em data ainda a ser divulgada pela organizadora do concurso, Thaise



viajará a Minas Gerais e apresentará a peça pronta, no evento de premiação dos primeiros lugares, que dará de R\$ 5 mil a R\$ 30 mil em barras de ouro aos primeiros colocados. Devido às regras, Thaise não pode divulgar e nem dar detalhes da criação. Porém, destaca características da peça que a colocou entre os finalistas. “Eu me inspirei numa vestimenta antiga que as mulheres usavam atrelada ao corpo. A inspiração vem das cestarias indígenas, nos traçados amazônicos. São joias conceituais, geram tendência”, adianta.

Yasmin Campelo, de 20 anos, foi outra que teve sua produção selecionada pelo AuDITIONS Brasil, na categoria Revelação. “Entre os vários projetos que fiz, escolhemos um inspirado nos vitrais, que tinha maior possibilidade de ser selecionado, feito em ouro com resina sintética. O conceito é de uma peça, uma vestimenta que foi feita para usar nas costas, que reflete hoje a mulher moderna e o seu cotidiano. Então, são vários fragmentos que representam as atividades da mulher contemporânea”, explica Yasmin.

Para Hanna de Rezende, também aluna da Uepa, a classificação foi uma agradável surpresa. “Fui pega desprevenida com a seleção da minha peça. É um colar, inspirado na lenda da Cobra Grande, com vários pingentes de ouro e o encauchado da Amazônia dentro. Tive que elaborar a peça pensando nas questões técnicas, como o sombreamento e o tamanho. Se eu conseguir ser escolhida será um sonho, de poder ver mesmo a peça sair do papel. Contudo, estar entre os 100 selecionados já é uma grande conquista”, diz a universitária.

Segundo a chefe de departamento de Design Industrial, da Uepa, Rosângela Gouvêa, o Pará assume cada vez mais um papel de destaque nos ramos de joalheria e design. “Com a criação do curso e o investimento tanto da própria instituição quanto do Polo Joalheiro pudemos nos inserir no processo de qualificação, nas exposições e agora os alunos contam com um local para experimentação de mercado. Eles fazem estágios, participam dos eventos e isso tem incentivado muita gente a buscar essa área”, ressalta.

A segunda e última etapa do AuDITIONS Brasil 2014/2015 vai premiar três joias na categoria “Designer” e uma na categoria “Revelação”. Os vencedores e o título dos projetos serão divulgados no evento de premiação, marcado para dezembro de 2015. O concurso é uma referência global na área e oferecerá aos primeiros colocados prêmios que variam de R\$ 5 mil a R\$ 30 mil em barras de ouro.

Cenário Promissor

A designer de joias Brenda Lopes, integrante do Programa Polo Joalheiro do Pará, também foi uma das selecionadas entre os 100 melhores trabalhos no AuDITIONS Brasil 2014/2015. “A peça selecionada foi colar o ‘Ligação Eterna’. Uma peça que combina ouro e drusas de ametista. A inspiração veio da combinação de dois temas: moda e joias. É uma conexão entre os dois universos”, explica.

Brenda se formou em 2012 e tem participado de workshops e mostras, como a exposição “Joias de Nazaré 2014” e a mostra da “Coleção de Acessórios de Moda 2014”, inspirada na cultura alimentar amazônica e lançada no mês de maio, ambas promovidas pelo Polo Joalheiro. “Entre no Programa



do Polo Joalheiro em 2013, depois da avaliação do meu portfólio, e tem sido muito importante. O Pará é rico em minerais e este programa veio para impulsionar o setor, que tem um mercado em franca expansão”, afirma.

De acordo com a diretora executiva do Espaço São José Liberto e do Programa Polo Joalheiro, Rosa Helena Neves, o investimento do estado foi fundamental para a construção do cenário de destaque na área do design de joias. “O Polo iniciou as atividades com o compromisso de desbravar, capacitar e instalar o mercado de design de joias. Temos uma trajetória de modelo de economia criativa muito interessante, onde se observa um mercado cada vez mais consolidado. A produção brasileira tem alcançado cada vez mais destaque nos Estados Unidos e Europa. Gerar um produto específico como esse, vinculado ao mundo do luxo, é um enorme desafio diante de um mercado que é considerado muito competitivo”, conta.

Outra três designers do Polo Joalheiro do Pará já foram finalistas do AuDITIONS Brasil, em edições passadas. Clara Amorim, Lídia Abraham e Selma Montenegro receberam as indicações em 2006-2007, 2010-2011 e 2012-2013, respectivamente. Em outubro do passado, pela primeira vez, o Pará foi um dos três estados a receber a exposição itinerante das joias vencedoras do concurso, montada no anfiteatro Coliseu das Artes, no Espaço São José Liberto.

As 18 joias finalistas na ocasião destacaram a riqueza natural e cultural do povo brasileiro, e a atriz Taís Araújo foi escolhida a embaixadora do evento. O colar “Açaí”, criado pela designer paraense Selma Montenegro, que integra o Programa Polo Joalheiro do Pará, foi a única peça selecionada como representante da região Norte no concurso, que teve como tema a “Brasilidade”.

A versão brasileira do prêmio é realizado desde 2002 e as joias finalistas, que evidenciam o ouro, passam a fazer parte do acervo da empresa, sendo expostas em diversos locais do Brasil e do mundo. O evento é realizado a cada dois anos no Brasil, China e África do Sul e propõe temas para a criação de joias originais, que traduzam a cultura local de cada país em que ocorre a premiação. ✨

▲ Thaise Farias, uma das revelações do concurso de design.



Foto Bianca Almeida



Foto Bianca Almeida

◀ Da esquerda para a direita, Bárbara Siqueira, caloura de Pedagogia

◀ A bateria da Associação Atlética Acadêmica Búfalos da Medicina animou a Reitoria no dia da divulgação do listão



Foto Divulgação

◀ Ao lado, em Marabá, calouros participam do Trote Solidário

Envie sua foto

Participe da galeria da Saber Amazônia e tenha sua imagem publicada. Envie seu registro para: ascom@uepa.br



Foto Bianca Almeida



Foto Bianca Almeida



◀ Da esquerda para a direita, Marcela Cruz Fraiha é só emoção ao saber que conquistou o primeiro lugar de Medicina no Prise, como cotista

◀ O Centro Acadêmico de Letras preparou recepção especial aos calouros no dia da matrícula

◀ Ao lado, os amigos Lais Cristina Gomes e Paulo Victor Correa comemoram a aprovação em Enfermagem e em Medicina, respectivamente

Cartilha apresenta orientações sobre segurança alimentar

A publicação, elaborada por um grupo de pesquisadores de instituições do Pará, é direcionada a setores da cadeia produtiva do pescado. Detalhes que vão desde a escolha do local da pesca, passando pelo transporte e acondicionamento do produto, até as condições de comercialização são detalhados no material.

Por Janine Bargas

Diante da necessidade de manter a qualidade dos alimentos oriundos da pesca artesanal, pesquisadores desenvolveram uma cartilha com orientações sobre a cadeia produtiva do pescado e segurança alimentar. O material foi elaborado em uma parceria entre a Universidade Federal do Pará (UFPA), por meio do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA), do Instituto Federal do Pará (IFPA), campus de Abaetetuba e da Universidade do Estado do Pará (Uepa), campus de Salvaterra.

A cartilha apresenta informações sobre os riscos de contaminação física, química ou microbiológica do pescado e do camarão, a escolha dos locais apropriados para a captura, o manuseio do produto, as temperaturas de armazenamento e a higienização necessária para evitar a contaminação. O material é voltado a todos os agentes da cadeia produtiva, desde o pescador artesanal, passando pela indústria beneficiadora e fornecedores, até os comerciantes.

No município paraense de Salvaterra, localizado no arquipélago do Marajó, o maior flúvio-marítimo do mundo, cerca de 7 mil pessoas fazem parte da População Economicamente Ativa (PEA) da cidade, segundo dados do Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Destas, cerca de 80% trabalham em algum setor da cadeia da pesca.

Hellen Silva, de 18 anos, trabalha no restaurante da família, que funciona há cinco anos na Praia Grande, em Salvaterra. O principal produto do cardápio é o peixe, fornecido diretamente por pescadores locais. Segundo Hellen, as informações contidas na cartilha fizeram toda a equipe que trabalha na cozinha do restaurante ficar atenta a pequenos detalhes considerados potenciais fontes de contaminação do alimento.

“Pensávamos, por exemplo, que água quente eliminava todos os microorganismos do alimento. Mas não é assim. Vimos como devemos nos vestir, a importância de ficarmos atentos ao uso de acessórios, como anéis, por exemplo. Isso tudo é importante porque as pessoas vão consumir o alimento”, explica.

A cartilha é voltada a todos os agentes da cadeia produtiva do pescado, desde o pescador artesanal, passando pela indústria beneficiadora e fornecedores, até comerciantes.



Ilustração da cartilha. ▶

Coloque um pouco de sabão nas mãos

1 já úmidas



Esfregue as palmas das mãos uma na outra

2



Além do contato com a publicação, Hellen participou do curso Boas Práticas de Manipulação em Serviços de Alimentação, realizado pela Uepa. A partir dessa experiência, também aprimorou seus conhecimentos sobre a conservação do pescado. “Nunca tinha estudado o tratamento correto a dar ao pescado, especificamente. O mais importante foi aprender a conservação correta do produto. O certo é receber o pescado, tratar e armazenar em um refrigerador, colocando de forma uma camada de gelo e uma camada de pescado. Assim, garantimos a qualidade do produto”, afirma.

De acordo com a professora da Uepa, em Salvaterra, Carmelita Ribeiro, a cartilha “elaborada com base na literatura especializada, quer sensibilizar os integrantes da cadeia da pesca, mostrando que é possível oferecer um alimento seguro e com qualidade sensorial e nutricional ao consumidor, dentro dos padrões exigidos pela Legislação Brasileira”.

A publicação, intitulada Cartilha do Pescador Artesanal, possui 26 páginas e está disponível para download

Entrelace os dedos para lavar cada um deles

3



Esfregue as unhas na palma das mãos

4



gratuitamente (<http://issuu.com/ascom.uepa/docs/cartilhapescaador14>). Além da participação da professora Carmelita Ribeiro, o trabalho reuniu as pesquisas dos professores Oriana Trindade Almeida e Sergio Luiz de Medeiros Rivero (UFPA), e Marta Coutinho Caetano (IFPA). A ilustração é do professor do curso de Design da Uepa, do campus de Paragominas, Vinicius Lira.

A cartilha teve o patrocínio do Banco da Amazônia e da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da UFPA e contou com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), do International Development Research Centre (IDRC) e da Fundação Amazônia Paraense de Amparo à Pesquisa (Fapespa).

Seque bem as mãos com uma toalha limpa



Esfregue a parte de trás das mãos, indo até a altura dos cotovelos



Enxague abundantemente



Imagens ilustrativas da cartilha ensinam a forma correta de higienizar as mãos antes de manipular os alimentos.

Determinação e força de vontade marcam a trajetória de Jessé Soares

Formado em Medicina pela Uepa, o jovem chegou a vender bombons nos ônibus de Belém para ajudar no custeio da graduação. Com novos objetivos, o médico já se prepara para o processo seletivo de Residência em Neurociência.

Por Alberto Dergan

O sonho de ter uma formação fez com que o jovem Jessé Soares, 25 anos, natural de Limoeiro do Ajuru, nordeste paraense, arregaçasse as mangas para ir à luta na capital, em Belém. A mãe, agente sanitária e o pai, carpinteiro, não mediram esforços para auxiliar o filho nesse objetivo e custearam as taxas do vestibular para que ele tentasse.

Sempre bom aluno, ele sabia que tinha grandes chances de ser aprovado nas Universidades públicas do estado. Sua primeira aprovação no ensino superior foi no curso de licenciatura em física, mas a pontuação obtida pelo então calouro garantiria vagas em cursos mais concorridos. “A minha nota foi bem alta aí eu falei égua dava pra passar até em Engenharia. Eu sabia que passaria, mas não esperava que a minha nota fosse tão alta, eu imaginava que só quem poderia era os que estudavam nas melhores escolas”.

Em 2009, Soares foi aprovado no curso de Medicina da Universidade do Estado do Pará (Uepa) um dos cursos mais concorridos e almejados por muitos outros vestibulandos. No ano em que foi aprovado eram 55,05 candidatos por vaga.

Para se formar o caminho não foi fácil, o jovem se viu em um mar de dificuldades, entre falta de moradia e dos materiais que auxiliam no curso foi então que começou a vender bombons nos coletivos da cidade para ajudar nesse custeio. Cada bombom era vendido a R\$ 1 real e feitos pelo próprio estudante. “No início eles eram fornecidos pela dona Vera, uma senhora que mora no bairro do Benguí, mas eu passei a fazer pra aumentar o lucro”.

Porém, o tempo que o jovem gastava nos coletivos limitava as horas disponíveis para o estudo. Para conseguir se graduar, o Jessé fez uma campanha nas redes sociais em 2013, com o intuito de arrecadar dinheiro e se manter até o final do curso. O médico lembra “após o post no facebook eu consegui ajuda, passei a receber uma bolsa da Universidade que era válida por um ano e assim eu consegui. Cheguei a reprovar, mas não deixei isso me abater, fui em frente e passei. Eu quero que isso sirva de exemplo para todas as pessoas que queiram entrar em qualquer Universidade. Nenhuma dificuldade é maior que seu sonho”.

Hoje, pai de duas meninas, Ewelyn (5) e Ana Clara (8), Jessé concluiu o curso e conseguiu o tão sonhado registro profissional na última quarta-feira, dia 20 de maio de 2015, agora trabalha no hospital de Limoeiro do Ajuru, e diz que espera para receber seu primeiro salário para comprar o que precisou vender “nesse processo eu vendi tudo o que tinha em casa, agora espero receber para comprar tudo de novo”.



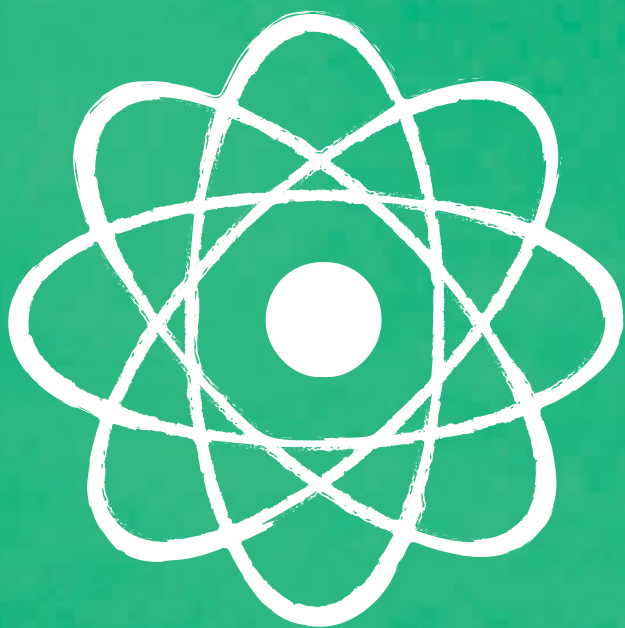
Foram muitas dificuldades nesse processo, mas agora é tempo de novos desafios e novas conquistas. “O meu próximo desafio é a Residência Médica em Neurocirurgia que é muito concorrido, são disponibilizadas duas vagas, mas eu vou conseguir”.

Quando questionado sobre sua história servir de inspiração para outras pessoas, ele, muito simples, responde com um conselho. “É muito bom saber que essa história está servindo de inspiração para muitas pessoas, a vida de um estudante não é nada fácil, mas é preciso garra, é preciso coragem, é preciso determinação. Aos que desejam o sucesso eu deixo uma dica: “Quando desistir não é uma opção, só nos resta seguir em frente”. ✨

▲ Jessé recebe pelas mãos do pai seu anel de formatura. Foto Bianca Almeida.

A Formação Docente por meio da experiência do Parfor/UEPA

Por Antonia Zelina Negrão*



Pensar a Formação Docente, no exercício da função, a partir da integração entre prática e teoria, tem sido a grande reflexão gerada pelo Plano Nacional de Formação de Professores (Parfor), no contexto de sua execução. A profissão docente e a formação de professores ganhou novos contornos com a implementação do Programa. Passou-se a considerar a formação inicial sob dois vieses: um resultante de uma demanda social e outro em resposta à nova visão que a sociedade moderna assumiu para a figura do professor. Visão que procura conjugar a dimensão profissional com a dimensão acadêmica, pois o essencial é trabalhar a formação como um processo interativo e dinâmico, em que a experiência do cotidiano, da sala de aula da Educação Básica, sirva como ponto de partida para a real contextualização de uma prática verdadeiramente reflexiva.

Assim, o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR tem por objetivo a formação inicial, na modalidade presencial, de profissionais do Magistério das redes públicas da Educação Básica, nos termos do Decreto 6.755 de 29 de janeiro de 2009 e da Portaria nº 09 de 30 de junho de 2009 do Ministério da Educação.

O PARFOR no Estado do Pará foi proposto, inicialmente, para o período 2009/2014 a partir da articulação das Instituições Públicas de Ensino Superior – IPES - (UEPA/ UFPa/ Instituto Federal do Pará - IFPA/ Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA/ Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA) e do Comitê Gestor do Parfor no Estado, em razão do quantitativo de professores a serem qualificados. Hoje, não há previsão para a fase final de

TEORIA

PRÁTICA

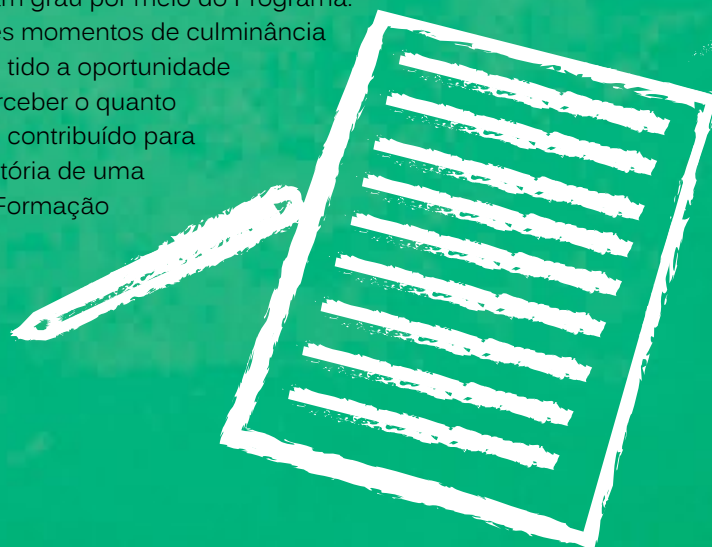
execução do Programa, haja vista os dados levantados pelo Educacenso de 2007, apontarem para um universo de 41.000 docentes, no Pará, a serem formados no exercício da função. Atualmente, temos cerca de 25.000 alunos cursando uma Graduação no Parfor nas várias IPES do Estado.

Do segundo semestre de 2009 a julho de 2014, a Universidade do Estado do Pará – UEPA – ofereceu, por meio do Programa PARFOR, através dos Convênios 656841/09 – UEPA-MEC/FNDE (já finalizado) e 175/10 – UEPA-MEC/CAPES (em andamento), um total de 4.080 vagas em 11 cursos de Licenciatura Plena. As vagas foram preenchidas através de Processos Seletivos especiais, pautados em critérios estabelecidos pela Capes e pelo Comitê Gestor Interinstitucional do PARFOR/PA.

O Programa PARFOR/UEPA alcançou 3.034 alunos matriculados em 90 turmas distribuídas em 27 municípios paraenses.

Dois novos cursos foram implantados de 2013 a 2014: Intercultural Indígena (Santarém, Oriximiná e São Félix do Xingu) e História (Igarapé-Açu).

De dezembro a julho de 2014 treze turmas colaram grau por meio do Programa. Nesses momentos de culminância temos tido a oportunidade de perceber o quanto temos contribuído para a trajetória de uma nova Formação





▲ I Encontro Regional do PARFOR, que ocorreu em junho de 2014 no Centro de Ciências Sociais e Educação - CCSE/Uepa. Foto Bianca Almeida.

Docente, que se consolida nas vivências e nas experiências daqueles, que há anos, vinham executando a profissão, mas que não tinham alcançado a certificação necessária para tanto.

Realizamos em junho de 2014 o I Encontro Regional dos alunos do Parfor, o que propiciou intensas trocas entre os vários alunos.

Apesar das dificuldades para gerar logística de execução (passagens, transporte de material pedagógico e outros) em um estado com tamanha dimensão territorial, a Universidade do Estado do Pará tem consciência da enorme contribuição que tem sido dada à Formação docente e à Educação Básica no estado do Pará. ✿



Foto Bianca Almeida

***Antonia Zelina Negrão**

Possui mestrado em Letras - Linguística pela Universidade Federal do Pará (2004). É graduada também em Língua Francesa. Atualmente é professora do Departamento de Línguas e Literaturas da Uepa e coordenadora do Parfor pela Instituição.



▲ Turma de Pedagogia/PARFOR do *Campus XII* - Santarém em Cerimônia de Outorga de Grau. Foto Tamara Saré.



Dados PARFOR/UEPA

3.034 alunos matriculados

90 turmas

27 municípios do Pará

Participe: Tenha seu material publicado. Envie seu artigo para ascom.uepa@gmail.com

Acesse. Leia. Conheça.

Confira as
publicações
da Uepa
no Issuu.

issuu.com/ascom.uepa

